



## **Confissões de uma Máscara: Documentário Multimídia<sup>1</sup>**

Wellington Donizete GONZAGA<sup>2</sup>

Juliano de Oliveira PIRES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

A partir da leitura da obra literária “Confissões de uma máscara”, do autor japonês Yukiyo Michima, e dos recursos disponibilizados pelas novas tecnologias foi idealizado um documentário multimídia sobre a homossexualidade. A aplicação dos recursos multimidiáticos e hipermidiáticos de um blog<sup>4</sup> criado para o projeto permitiu a estruturação de um vídeo sustentado por entrevistas de cinco indivíduos que assumiram sua orientação sexual e discutiram o tema frente às câmeras.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; multimídia; homossexualidade; comunicação; tecnologias.

### **INTRODUÇÃO**

A utilização das novas tecnologias e suas ferramentas no campo da comunicação é um desafio para os profissionais da área, pois ocorre, atualmente, um período de transição de linguagens e de sistemas de transmissão de informações que exige intensa experimentação para se chegar a um novo conceito ou formato que, ainda assim, não estará pronto e acabado.

Desde a disseminação da internet e da revolução digital ocorridas durante a década de 90, uma nova tendência *comunicacional* vem sendo possibilitada de forma interativa e participativa que resulta numa linguagem inovadora e em contínuo desenvolvimento. A partir da interconexão mundial dos computadores, pessoas em diferentes e distantes partes do mundo – ainda que existam limitações de acesso devido a fatores econômicos e sociais – tiveram a oportunidade de trocar experiências e informações e, também, construir o conhecimento coletivamente.

E, neste contexto de transformação, está inserido o objeto de estudo deste trabalho: a produção multimídia, como técnica de apresentação de informações que recorre a diversos tipos de meios de comunicação – mesclando textos, sons e imagens

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Expcom 2008, na categoria E Áreas Emergentes, modalidade processo (E1.4 Digital), como representante da Região Sudeste.

<sup>2</sup> Aluno idealizador do trabalho, quando estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: wellingtonmineiro@gmail.com .

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: jupires\_ufrv@yahoo.com.br .

<sup>4</sup> <http://documentariomultimidia.blog.com.br> (ver imagem do blog na página 08)



estáticas e animadas – e, ainda, não somente como suporte técnico, mas também como dispositivo comunicacional capaz de suscitar transformações culturais, como defendido por Pierre Lévy:

“são os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informação em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são os maiores portadores de mutações culturais, e não o fato de que se misture o texto, a imagem e o som, como parece ser subentendido na noção vaga de multimídia” (LÉVY, 1999, p. 63)

Pensando numa transformação cultural através das ferramentas *multimidiáticas*, este projeto desenvolve um trabalho de investigação sobre a homossexualidade e, a partir daí, utiliza os meios de comunicação como transformadores de pontos de vistas, como meios democráticos capazes de dar voz a um determinado grupo e transpor a homofobia que existe ainda nos dias de hoje.

As ferramentas disponibilizadas pela multimídia e hipermídia através dos avanços tecnológicos e digitais não são utilizadas, muitas vezes, de maneira eficaz na criação de produtos de comunicação que se propõem a trabalhar uma nova linguagem. A partir da disseminação da Internet, verifica-se a cada dia o lançamento de produtos de comunicação que chamam a atenção pelo seu ineditismo dentro da cibercultura – definida por Pierre Lévy (1999, p. 17) como o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem junto ao crescimento da rede mundial de computadores, ou ciberespaço – e, ao mesmo tempo, a ocorrência de alterações técnicas de maneira tão rápida que antes mesmo de uma linguagem se firmar como padrão, uma outra nova já é proposta como inovação sem explorar por completo os recursos da anterior.

A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais “ligados” encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto. (LÉVY, 1999, p. 28)

Concomitantes ao desenvolvimento das novas tecnologias, modificam-se também os conceitos atribuídos às produções em comunicação. Se anteriormente o conceito de documentário era permanente, como um tipo de produção capaz de retratar a realidade das ações humanas sem a inserção de elementos ficcionais, hoje este gênero está mais abrangente e flexível. Se tomarmos como exemplo a obra *Nós que aqui*



*estamos por vós esperamos*<sup>5</sup>, de Marcelo Masagão, nos deparamos com uma produção do gênero documentário que utiliza, em sua maioria, de personagens ficcionais, textos e imagens de arquivos para contar a história do século XX – e nem por isso deixa de ser considerado documentário. A definição da obra como gênero documental pode ser entendida se a considerarmos como uma representação da realidade capaz de observar, registrar e ser fonte de conhecimento sobre esta mesma realidade, daí sua diferença da ficção.

(...) na ficção, os atores movem-se em cenários construídos para o efeito e atuam de acordo com o personagem que representam. A *mise en scene* ficcional exige encenação dos diferentes elementos que compõem a imagem de acordo com um certo critério visual. Constrói-se o ambiente que se entende adequado para apresentar o filme. Pelo contrário, no documentário os atores são atores naturais que atuam para o filme, do mesmo modo que atuariam se as câmeras não estivessem lá. Por seu lado, o cenário é o ambiente natural do mundo que nos rodeia. (PENAFRIA, apud GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 1999, p. 7)

Ao propor um trabalho capaz de incorporar as novas linguagens comunicacionais está-se, diretamente, submetendo à apreciação do público novas sensações perante um produto de comunicação. Estas novas percepções proporcionadas a quem interage com a obra é resultado da fusão de novos elementos e características que ultrapassam a simples transposição e tradução de uma mídia para outra. E para aproveitar o momento de transição de tecnologias é preciso experimentar e proporcionar novas capacidades de compreensão e de percepção, que ocorrem notadamente neste momento, quando:

(...) as capacidades de memória e de transmissão aumentam; quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a realidade virtual, por exemplo), quando se traduz o conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros, etc.). (LÉVY, 1999, p. 25)

Em se tratando dos aspectos mais práticos, o cruzamento do filme com elementos inerentes à produção em vídeo, game, Internet ou CD-ROM, reflete definitivamente o exercício de um novo produto audiovisual que surge mesclando positivamente as linguagens. Mais cedo ou mais tarde, o processamento de todas essas manifestações da imagem em movimento se dará mesmo por vias digitais – e vai além, através de tecnologias ainda por serem inventadas. Os preconceitos também se dissipam. É tudo uma questão de tempo – e de avanço tecnológico. (BAMBOZZI, 2007, p. 9)

---

<sup>5</sup> *Nós que aqui estamos por vós esperamos*, 1998, Brasil. Marcelo Masagão. 35mm, 73'.



A partir da idéia de que as inovações tecnológicas proporcionam meios e ferramentas multimidiáticas e hipermediáticas e do pressuposto de que temos à nossa disposição uma rede mundial de computadores para interconectar as pessoas, podemos levantar as seguintes indagações: são as novas mídias capazes de proporcionar na prática novas linguagens e conceitos para experimentação audiovisual durante a elaboração de um documentário multimídia? O ciberespaço pode ser definitivamente utilizado como uma arena de criação, de compartilhamento e de discussão capaz de influenciar a elaboração de um produto comunicacional?

Tal iniciativa só é possível nos dias de hoje devido à popularização da internet e ao gradativo desenvolvimento de uma linguagem baseada em hiperdocumentos – de modo que o usuário pode passar de uma informação para outra, conforme seu interesse. Nos anos 90, “as diferentes redes de computadores (...) se juntaram umas às outras enquanto o número de pessoas e computadores conectados à inter-rede começou a crescer de forma exponencial” (LÉVY, 1999, p. 32), surgindo assim “a construção de um espaço de trabalho e de comunicação cada vez mais transparente e amigável” (LÉVY, 1999, p. 33).

Este espaço de trabalho, ou ciberespaço, foi representado pelo blogue e se tornou o principal suporte para a criação e compartilhamento do conteúdo a fazer parte do documentário. E é neste contexto que intervém o principal conceito da cibercultura, definido por Pierre Lévy como inteligência coletiva.

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem, melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecno-social. O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. (LÉVY, 1999, p. 29)

## **2 OBJETIVO**

A iniciativa deste projeto teve por objetivo geral a produção de um documentário que utilizasse os recursos *multimidiáticos* e *hipermediáticos* oferecidos por diferentes tipos de mídias na composição de um produto.



Os objetivos específicos se dividem entre aqueles que pretendem ser alcançados na técnica e na linguagem e, também, aqueles a serem atingidos quanto ao tema escolhido para abordagem – no caso, a homossexualidade.

Sobre o tema escolhido pretendeu-se: a) discutir questões pertinentes ao cotidiano e ao comportamento dos indivíduos de acordo com sua orientação sexual; b) analisar a maneira como estes indivíduos encaram a sociedade e como a sociedade encara a homossexualidade; c) estruturar um roteiro para documentário que visasse combater a homofobia e sensibilizar quanto à causa da diversidade afetivo-sexual;

Sobre os objetivos específicos a serem alcançados quanto à técnica e à linguagem, temos: a) a identificação das ferramentas e das potencialidades do suporte escolhido – um blog; b) dentro do espaço virtual representado pelo blog pretendeu-se suscitar o debate e a participação do público acerca do tema escolhido; c) identificar a internet como meio de comunicação participativo que, posteriormente, influenciará na elaboração de demais produtos;

### **3 JUSTIFICATIVA**

A partir das transformações técnicas possibilitadas pelas tecnologias – notadamente pela internet – foi criado um espaço virtual e participativo, aberto a todos os públicos, para discutir assuntos relacionados à homossexualidade e, com base no material coletado e por meio de uma investigação jornalística foi estruturado um *documentário multimídia*.

O título *Confissões de uma máscara* foi escolhido para dar nome ao projeto como uma referência à obra do autor japonês Kimitake Hiraoka – cujo nome artístico era Yukio Mishima – que, em seu livro publicado em 1948, conta a história de um jovem homossexual que se esconde atrás de uma máscara para enfrentar a sociedade. A referência parece pertinente se considerarmos que, em pleno século XXI, muitos são os personagens que precisam se esconder e tomar determinadas posturas que não as suas para serem aceitos num determinado grupo. E numa tentativa das máscaras não serem necessárias, durante a execução deste projeto procurou-se, de maneira participativa, discutir questões relacionadas à homossexualidade.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Quanto à metodologia aplicada, por se tratar de um projeto experimental, primeiro foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema a ser abordado no



documentário multimídia e, também, sobre as técnicas aplicáveis durante a produção do material multimidiático.

De acordo com o conhecimento adquirido a partir dessas leituras, foi elaborado um pré-roteiro que direcionou os pontos a serem abordados no documentário, e estes pontos resultaram nos questionamentos a serem feitos aos personagens selecionados para entrevistas.

Ainda sobre o tema a ser abordado – a homossexualidade – foi fundamental, durante a etapa inicial do projeto, tomar conhecimento de outros tipos de trabalhos produzidos para o público GLBT<sup>6</sup>, para que se adequasse a linguagem e se utilizasse de conceitos corretos ao se referir a este público.

O blog idealizado no projeto foi utilizado como instrumento de coleta de informações dos internautas que, embora inferior à expectativa, fizeram deste espaço um ambiente de compartilhamento e de criação. A partir das informações obtidas através do contato virtual, agendou-se um dia para gravação de cada um dos seis personagens selecionados que, separadamente, diante de uma câmera, cedeu entrevista e contribuiu ao documentário com o seu depoimento. Após a coleta do material, este passou por edição e foi publicado na mídia proposta para ser trabalhada neste projeto.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto final é um blog (<http://documentariomultimedia.blig.com.br>) onde podem ser encontradas postagens realizadas durante todo o processo de construção do documentário e, também, o vídeo final. Além do blog que é o produto principal, também foi desenvolvido um CD-ROM como material de apoio. Neste, incluiu-se decupagem de quase cinco horas de entrevistas, autorizações de uso de imagens dos entrevistados e também o vídeo.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

De acordo com o material produzido ao longo de dois meses pôde-se chegar à conclusão que as novas mídias – quando bem utilizadas as suas ferramentas – são capazes de desenvolver produtos de linguagem muito mais atrativa para o público. Apesar do produto final não possuir a interatividade idealizada inicialmente devido às limitações técnicas e aos contratempos, ainda assim, pôde-se verificar a utilização dos recursos hipermediáticos e multimidiáticos.

---

<sup>6</sup> Acrônimo de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros.



A internet se mostrou como espaço virtual capaz de oferecer às pessoas a oportunidade de demonstrarem seus pontos de vista e comportamentos que não teriam coragem de assumir em outras esferas. Também através da internet os internautas puderam participar e definir as características daquilo que veio a ser produzido no blog e ainda auxiliam na composição de um DVD e um CD-ROM – uma mídia auxiliando no desenvolvimento do trabalho em outra.

O blog desenvolvido no projeto utilizou da interatividade para construir democraticamente e coletivamente as informações, sem que estas se tornassem monopólio ou exclusividade de um moderador.

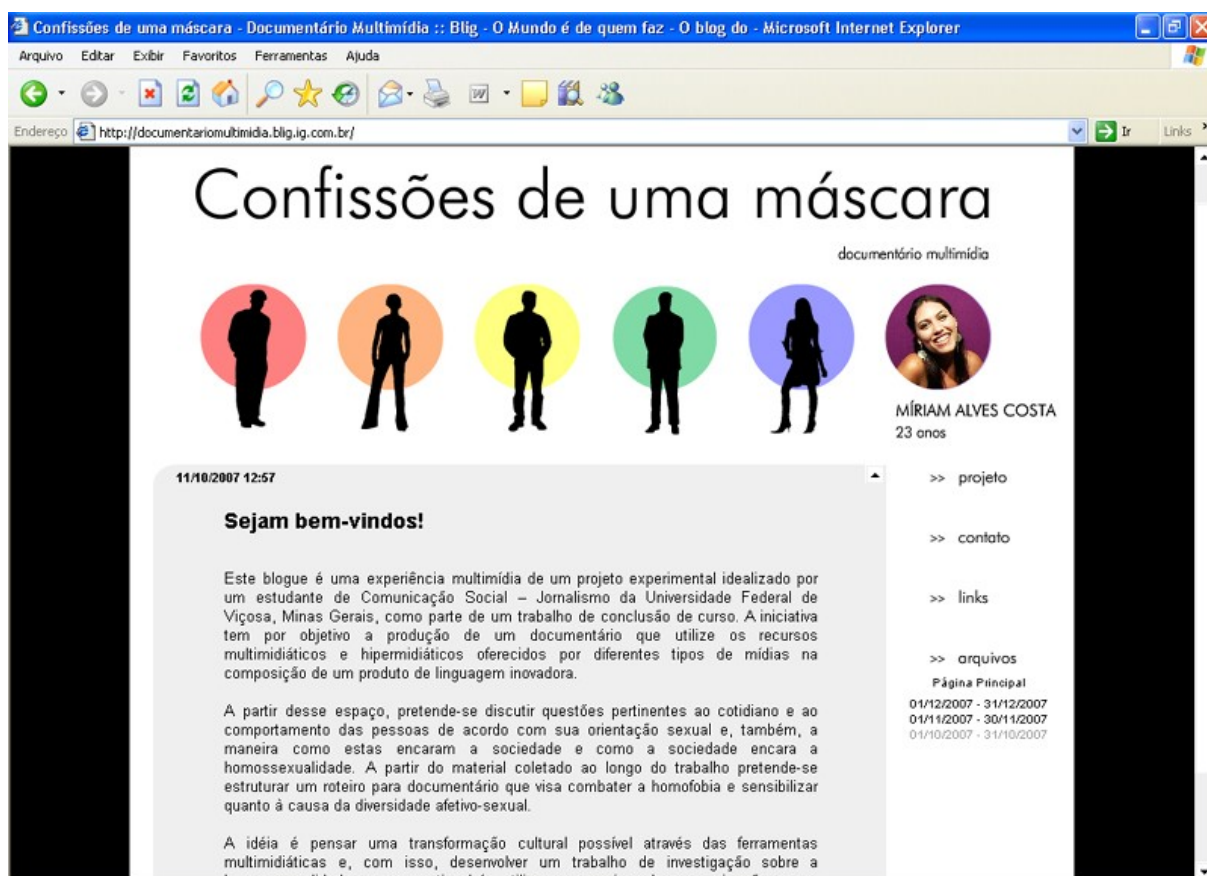
A não limitação geográfica possibilitada pela rede mundial dos computadores viabilizou o compartilhamento de experiências à distância e a construção coletiva de um produto multimidiático.

A internet foi utilizada como meio de pesquisa, divulgação e como alternativa para se encontrar personagens. Houve o caso, por exemplo, de dois internautas, um de Salvador (BA) e outro de Belo Horizonte (MG), enviarem e-mails pedindo para participar do documentário. Porém, essa característica de disseminar os conteúdos na rede foi, contraditoriamente, motivo de receio para alguns participantes, pois, concomitante ao fato de se ter um espaço para discutir idéias de interesse comum na rede, se tem a idéia de superexposição. Ainda mais na abordagem de um tema como a homossexualidade, que é considerado polêmico por muitas pessoas.

E mesmo com estes contratempos, puderam ser discutidas questões pertinentes ao cotidiano e ao comportamento dos indivíduos de acordo com sua orientação sexual. Foi expressa no documentário a maneira como os homossexuais encaram a sociedade e como a sociedade encara a homossexualidade – do ponto de vista dos participantes (em nenhum momento se optou por narração. Isso foi como um estilo para o documentário). E levando em consideração o título do projeto – *Confissões de uma máscara* – foi verificado que além das posturas e máscaras adotadas pelos homossexuais para serem aceitos em determinados grupos – assumindo ou não sua orientação –, há também as máscaras impostas pela sociedade e, notadamente, pela mídia durante a representação do homossexual. Foi unânime entre os participantes, por exemplo, a opinião de que os meios de comunicação apresentam o homossexual entre dois extremos: o estereótipo do homossexual afeminado ou o indivíduo que mantém relacionamento com pessoa do mesmo sexo com um comportamento – ou uma postura – heterossexual. Sendo assim, o roteiro do documentário foi estruturado de maneira a



mostrar como os homossexuais são pessoas comuns e, dessa forma, contribuir para o combate à homofobia.



*Página inicial do blog (em 11/10/2007)*

## REFERÊNCIAS

BAMBOZZI, Lucas. **Novos e digitais: considerações sobre a produção e a estética digital**. Disponível em: <<http://www.mostratiradentes.com.br>>. Acesso em: janeiro de 2007.

CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. **2ª Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cetic.br>>. Acesso em: 15 de outubro de 2007.

CONNELL, R.W. **The Men and The Boys**. University of California Press. Berkeley. Los Angeles.

DOURADO, Luiz Ângelo. **Homossexualismo e delinquência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

ESSENFELDER, Renato. Internet multiplica filmes feitos por fãs. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 28 de janeiro de 2007. Folha Ilustrada, p. 4.



GREGOLIN, Maíra, SACRINI, Marcelo. e TOMBA, Rodrigo Augusto. **Web-documentário**: uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2007.

HERDT, Gilbert. **Same sex, different cultures: exploring gay and lesbian lives**. Westview Press.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MICHIMA, Yukio. **Confissões de uma máscara**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**. Lisboa: 1999.

RAMOS, Fernão Pessoa. O que é documentário?. In: RAMOS, Fernão Pessoa. **Estudos de Cinema – 2000 – Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema)**. Rio Grande do Sul: Editora Sulina, 2000. Disponível também em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2007.

WATTS, Harris. **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. Tradução de Jairo Tadeu Longhi. São Paulo: Summus Editorial, 1990.